

Dez Dias De Silêncio. Comércio Segue Sem Resposta Da Prefeitura Sobre O Horário De Funcionamento



Da Assessoria de Comunicação do Sindilojas Região Centro (texto e foto)

Passados dez dias desde que Sindilojas e Sindicato dos Trabalhadores do Comércio solicitaram à Prefeitura Municipal a volta do horário normal do comércio, a restrição segue e nenhum tipo de resposta oficial fora dada às entidades.

A mudança possível parece ser de ajuste para que o comércio funcione em outro intervalo de seis horas, ao invés do horário atual, entre 12h e 18h. Desde adotada essa medida, a justificativa do executivo municipal é que o turno único de trabalho reduz dois deslocamentos dos trabalhadores no intervalo do almoço, ou evita que os mesmos circulem pelo centro da cidade nesse período.

Todavia, não há critério técnico ou científico que respalde a decisão. Ao contrário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta que sejam alargados, em todos os setores, os horários de atendimento ao público, possibilitando que o encontro de pessoas seja diluído ao longo do dia.

A mesma lógica foi usada pela própria Prefeitura Municipal para o funcionamento do setor de supermercados. O decreto nº 93/2020, que restringe o comércio, amplia o horário dos supermercados e similares para até a meia-noite.

Ainda assim, buscando seguir a linha de raciocínio da Prefeitura, Sindilojas e Sindicato dos Trabalhadores do Comércio firmaram acordo para estabelecer abertura das lojas com funcionários trabalhando apenas em turnos de seis horas ininterruptas, sem intervalo, independentemente do horário permitido. Este acordo foi redigido e será incluso, na forma de aditivo, em Convenção Coletiva de Trabalho, caso seja liberada jornada de nove horas ou mais, conforme solicitado. E sendo assim, não poderá ser descumprido por nenhum lojista.

Ou seja, as empresas abdicam de duas horas diárias de mão de obra trabalhada para garantir o direito da liberdade de empreender no horário mais conveniente para seu negócio. Sem ônus jurídico ou financeiro para os trabalhadores.

Mas a resposta do executivo municipal ao setor que mais emprega na cidade, até o momento, é apenas o silêncio. Apesar dos esforços da categoria em encontrar soluções capazes de atender a seus critérios, mesmo que sejam critérios sem base teórica, técnica ou científica.

Os empresários e trabalhadores do comércio, como cidadãos santa-marienses, merecem respeito.

PARA LER A ÍNTEGRA, NO ORIGINAL, CLIQUE [AQUI](#).